

28 DE MAIO: DIA DA ESCLEROSE MÚLTIPLA

Em 28 de maio, celebra-se o Dia da Esclerose Múltipla, doença crônica do sistema nervoso central que afeta cérebro e medula espinhal – impedindo-os de controlar até mesmo funções básicas e corriqueiras. Segundo a Associação Brasileira de Esclerose Múltipla, 35 mil pessoas são afetadas no Brasil, com maior incidência em jovens entre 20 e 40 anos de idade, de ascendência europeia próxima, ou histórico familiar.

Compromete ações como a capacidade de caminhar, enxergar, falar e urinar. Sem prevenção, a patologia é autoimune, implicando, principalmente, na bainha de mielina – que envolve os condutores responsáveis por levar os impulsos nervosos.

“Sabemos que a causa é desconhecida, mas há predisposição genética envolvida e a influência de fatores ambientais, como o período e a quantidade de exposição solar, assim como os vírus que o indivíduo tem contato no decorrer da vida”, explica a coordenadora do Comitê de Neuroimunologia, Elizabeth Regina Comini Frota.

A médica informa, ainda, que, no Brasil, há diferença no número de casos entre o Norte e o Sul. “Por exemplo, enquanto no Recife temos 2 casos a cada 100 mil habitantes, no Rio Grande do Sul há 25 para 100 mil habitantes. Em Belo Horizonte e São Paulo, são 18 e 15 por 100 mil, respectivamente. Isso pode ter diferentes causas, porém a mais provável é a origem populacional e a irradiação solar”. Esta última associação deve-se a diminuição da proteção imunológica em períodos de baixa luminosidade.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Nem sempre o paciente apresenta o quadro característico da Esclerose Múltipla, o que dificulta a identificação da doença. Há casos em que há perda da visão de um dos olhos, sinais de formigamento nos membros, incluindo paralisia de algum deles.

“Somente um neurologista com experiência na doença faz o diagnóstico, considerando a história, o exame clínico e de imagem, como a ressonância magnética. Por isso, acreditamos que existam muitos subdiagnósticos, uma vez que os sintomas são semelhantes ao do derrame, por exemplo”, pontua a neurologista.

Além disso, as manifestações podem aparecer e desaparecer durante semanas, sem qualquer regularidade. A dra. Elizabeth ressalta que quanto mais traços a pessoa demonstrar, aumenta a probabilidade de sequelas. “O tratamento deve ser iniciado logo nos primeiros surtos, diminuindo as chances de incapacitação e melhorando significativamente a qualidade de vida”.



Zico, Juninho Pernambucano e Mineirinho de Maceió apadrinham campanha de conscientização sobre a Doença de Pompe

Os ex-ataletas Zico e Juninho Pernambucano e o ator e dançarino Mineirinho de Maceió vestiram a camisa da Campanha Nacional de Conscientização sobre Doença de Pompe, patologia rara que afeta o tecido muscular e compromete, principalmente, os músculos esqueléticos.

O intuito dos padrinhos é somar forças na divulgação da campanha, uma iniciativa da Academia Brasileira de Neurologia (ABN) que tem como objetivo informar a população sobre a enfermidade, capacitar os profissionais da saúde para reconhecer os principais sinais clínicos e reforçar a importância do diagnóstico precoce. Os sintomas mais comuns da Doença de Pompe são fraqueza muscular, fadiga, escoliose, falta de ar, câimbras e dor muscular crônica.

Por ser uma patologia rara, o diagnóstico é, na maioria dos casos, tardio, levando um tempo médio de 14 anos para confirmação precisa. A incidência mundial da doença é de 1 para cada 40.000 nascimentos vivos. No Brasil, existem cerca de 120 pacientes identificados.

Com o tema Tempo é músculo, e músculo é vida, a terceira edição da Campanha Nacional de Conscientização sobre a Doença de Pompe é realizada durante todo o mês junho. Neste ano, serão mais de 50 eventos em 23 Estados.

